



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ENGENHARIAS I

Dia 05 de Dezembro de 2011

Local: CAPES - Brasília/DF

1. Introdução – apresentação do Prof. Jorge Almeida Guimarães, presidente da CAPES

A reunião teve início com a presença de coordenadores de cursos de todas as Engenharias, com a apresentação do Prof. Jorge Guimarães, presidente da CAPES. Nesta apresentação centrou-se na situação dos cursos de engenharia do país, e na defasagem de formação de profissionais em número suficiente para atender às necessidades da área de maneira a garantir um desenvolvimento sustentável. O Prof. Jorge relatou a existência de uma comissão que vem tratando do tema, e que nesta comissão foram detectados gargalos para o aumento do número de engenheiros titulados no país. O primeiro é a formação básica em física e matemática, o segundo o alto nível de evasão, o terceiro os requisitos de dedicação aos Cursos e o quarto a oferta de vagas. O tema foi desenvolvido, sendo relatada parceria com a FGV para equacionar medidas que pudessem atacar o problema de forma eficaz. Foi notada a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação brasileiros. Outro tema tratado foi a recente iniciativa do programa Ciências sem Fronteiras e seus impactos esperados. Segundo o Prof. Jorge já existem convênios firmados ou em fase adiantada com os EUA, Inglaterra, Itália, Canadá, França, e vários outros países para envio de alunos de graduação. Proximamente espera-se também o início dos programas para se trazer pesquisadores para o país para interação com os grupos de pesquisa, Foi lembrado ser o programa focado principalmente na Engenharia e na área tecnológica.

2. Apresentação do diretor de avaliação – Prof. Lívio Amaral

Na seqüência foi feita a apresentação pelo Prof. Lívio Amaral, diretor da Diretoria de Avaliação da CAPES. O professor desejou boas vindas a todos, e mostrou o organograma da CAPES, destacando as estruturas relativamente recentes de apoio à área de ensino básico. Descreveu este novo desafio, ilustrando a necessidade do país



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

em aumentar o número de alunos nas escolas após os primeiros anos da escola fundamental. Apresentou dados preocupantes que mostram a perda expressiva de alunos após os 8 anos de idade, perda esta que se mantém até a idade de 24 anos, quando idealmente estariam terminando o curso superior. Depois do desafio de universalizar o ingresso das crianças na Escola, apresenta-se agora a necessidade de evitar a grande evasão de crianças ao longo do período de formação escolar.

3. Introdução - apresentação dos coordenadores de área

A reunião teve início com a apresentação (ver anexo abaixo) do coordenador e coordenador-adjunto da área, e de cada um dos coordenadores presentes. Foi aprovada a pauta da reunião, com o esclarecimento de se tratar do encontro anual da área. Foi lembrado que não ocorreriam, a exemplo de triênios anteriores, avaliações periódicas anuais.

4. Avaliação trienal – regras vigentes

A seguir, apresentou-se a ficha de avaliação utilizada na última avaliação trienal. Nesta foram destacados os itens que se mostraram mais efetivos para diferenciar os diversos cursos, onde se destacavam os tópicos relativos à produção intelectual e ao corpo docente. Alguns pontos essenciais quando da avaliação ou aspectos com impacto nesta foram destacados:

- **Publicação em periódicos indexados de referência**

A relevância de se manter uma boa produtividade acadêmica e os índices de aferição empregados no triênio foram lembrados.

- **Titulação de Doutores e Mestres**

Foi observada a necessidade de se produzir um fluxo de titulados com regularidade e trabalhos de nível apropriado às qualificações pretendidas.

- **Vencer a timidez e publicar em periódicos.**



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

Notou-se uma dificuldade de parte dos pesquisadores em submeter o produto de seus projetos a revistas de impacto internacional, apesar da boa qualidade dos mesmos, resultado de especificidades da cultura e do desenvolvimento dos centros de pesquisa da área, e a necessidade de se romper com este entrave à completa consolidação das Engenharias I.

- **Programa do curso consistente e integrado**

Frisou-se a necessidade de se ter uma proposta didática e acadêmica bem estruturada, dentro das qualificações do quadro docente e de suas possibilidades de infraestrutura, voltada a problemas científicos e tecnológicos relevantes.

- **Quadro de professores motivado**

A coesão e motivação dos professores participantes do curso são ingrediente essencial para se superar desafios e crescer dentro do panorama científico e tecnológico.

- **Metas de produção claras a serem respeitadas**

O estabelecimento de metas a serem atingidas pelo programa e seu quadro de orientadores pode ser um elemento agregador e incentivador para se focar em eventuais deficiências e desafios.

- **Interação com outros centros**

Para cursos em consolidação, existem diversas alternativas de cooperação com outros já mais desenvolvidos onde os benefícios podem ser partilhados por todos.

- **Limite de oito orientados por professor.**

Foi apresentado ao grupo portaria da CAPES que limita em oito o número máximo de orientados por orientador. Este ponto foi o que gerou mais controvérsias, como se verá a seguir.

- **Integração com a graduação**

Foi lembrada a necessidade de interação do programa e de seus participantes com os cursos de graduação, com a integração de graduandos nos projetos de pesquisa e bolsas de iniciação científica.

- **Cooperação internacional**



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

Mencionaram-se também as possibilidades variadas hoje existentes de cooperação internacional, bem como de se aproveitar o momento econômico para buscar incorporar nos programas pesquisadores do exterior.

- **Participação de alunos em eventos e publicações**

Foram descritos os parâmetros utilizados para a avaliação da efetiva participação de alunos nas publicações do curso, bem como em eventos que funcionem como uma apresentação da pesquisa nacional e internacional aos discentes, parte da formação dos mesmos.

- **Reciclagem dos professores em pós-doutorados**

A necessidade de constante reciclagem dos pesquisadores foi mencionada.

- **Inserção social no contexto nacional e regional.**

Este aspecto foi citado e discutido, com a menção da necessidade da pós-graduação participar do esforço de desenvolvimento do país.

O tema mais polêmico da reunião foi a portaria da CAPES limitando o número de orientados a 8 por pesquisador permanente. De maneira geral, os coordenadores reclamaram da falta de discussão prévia. Alguns dos coordenadores, apesar desta ressalva, concordavam com o limite definido na portaria. Outros discordavam, citando as regras vigentes em suas instituições. Houve também aqueles que disseram que a decisão tende a inviabilizar a participação de programas consolidados em programas do tipo Dinter e Minter. Foi consenso entre os coordenadores que o tema deveria ser rediscutido de maneira mais ampliada.

Foi também ressaltada a necessidade de se manter a página atualizada, contendo as teses e dissertações e regulamentos do curso, e os currículos Lattes dos professores atualizados.

5. Indicadores de 2010

Em seguida, foram apresentados os dados de produtividade e os principais parâmetros utilizados na trienal, bem como um extrato dos parâmetros relativos a 2010 a partir de informação trazida pelos coordenadores de Curso. Observou-se que houve uma



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

melhora, principalmente na produção bibliográfica qualificada, observada na grande maior parte dos Cursos. Os dados apresentados estão na apresentação em powerpoint em anexo.

6. Qualis 2010 - critérios

Foram apresentados os critérios propostos para a atualização do Qualis com a inclusão dos periódicos de 2010. Alguns pontos comentados foram que o Qualis: (i) incluirá, quando da avaliação trienal, todos os periódicos nos quais os programas relataram publicação, (ii) que todos os periódicos serão avaliados, (iii) que as avaliações dos periódicos serão distintas daquelas do Qualis 2010 devido ao caráter dinâmico do processo, e (iv) que esta base de dados não deve ser utilizada como critério para avaliação de indivíduos, apenas de cursos. As regras propostas para a classificação dos periódicos são descritas a seguir.

Foram escolhidos mais de uma dezena de consultores, ao menos 2 de cada sub-área das Engenharias I. São 1573 periódicos, sendo 1141 já classificados no ano passado e 432 ainda sem classificação. De fato, precisaremos reclassificar todos eles, visto que, além das mudanças de fator de impacto, é sempre necessária uma revisão dos conceitos de cada periódico. A lista Qualis das Engenharias I deve atender os critérios básicos indicados pelo CTC-ES, que são: (i) $A1 < A2$, (ii) $A1 + A2 < 25\%$ e (iii) $A1 + A2 + B1 < 50\%$.

1. Revistas da área, com fator de impacto, devem ser no mínimo B1. Revistas fora da área, com fator de impacto, devem ser no mínimo B2. – Avaliadores não precisam atualizar, pois a planilha será atualizada automaticamente com os limites estabelecidos pelas regras do CTC ($A1 < A2$, $A1 + A2 < 25\%$, $A1 + A2 + B1 < 50\%$).
2. Revistas da área sem fator de impacto devem ser no máximo B1. Revistas fora da área sem fator de impacto devem ser no máximo B2. Revistas indexadas (ISI, SCIELO ou SCOPUS) pertencentes à área são B1 e fora da área B2.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

3. A qualidade da entidade que está dirigindo a revista é um fator importante para a classificação do periódico. Assim, revistas de sociedades científicas devem ser no mínimo B3.
4. Revista científica de abrangência nacional ou internacional na área de Eng. I deve ser no mínimo B4.
5. Abrangência Local (máximo B5).
6. A inexistência de corpo editorial e corpo de revisores (máximo B5).
7. Se a revista é de divulgação científica (máximo B4) ou comercial (C).
8. Classificação em outras áreas pode ajudar na avaliação da classificação, não sendo recomendada classificação superior a dada pela área mãe.

Tais premissas resultam nas seguintes regras:

1 - Revistas indexadas (ISI, SCIELO ou SCOPUS):

1.1 - Com fator de impacto serão classificadas de A1 a B2. Revistas da área, com fator de impacto, devem ser no mínimo B1. Revistas fora da área, com fator de impacto, devem ser no mínimo B2.

1.2 - Sem fator de impacto serão classificadas de B2 a B3. Revistas pertencentes à área são B2 e fora da área são B3.

2 - Revistas não-indexadas:

2.1 - Editadas por sociedades científicas na área de Eng. I serão classificadas de B2 a B3

2.2 - Consideradas como revistas científicas de abrangência nacional ou internacional na área de Eng. I serão classificadas de B2 a B4

2.3 - Consideradas de abrangência local serão classificadas de B5 a C

2.4 - Sem corpo editorial e corpo de revisores serão classificadas de B5 a C

2.5 - Pertencentes a outras áreas não devem receber classificação superior a da área madrinha

3 - Revistas de divulgação científica serão classificadas de B4 a C



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

4 - Revistas comerciais serão classificadas como C

Com base nestas regras, o novo Qualis está sendo confeccionado, devendo ser liberado proximamente.

7. Revistas a serem apoiadas pela CAPES

Conforme já havia sido divulgado aos coordenadores, a CAPES se propôs a financiar iniciativas de dois periódicos por comitê no intuito de torná-los referências internacionais em sua temática. As Engenharias I optaram por criar critérios prévios para esta seleção, que serão aplicados nas revistas indicadas pelos coordenadores de curso para este apoio. Foi sugerido e acatado que as duas revistas fossem de áreas diferentes e que, caso três revistas fossem selecionadas, esses títulos fossem encaminhados com priorização.

As revistas com mais de três indicações foram:

Ambiente Construído 13
Engenharia Sanitária e Ambiental 12
Soils and Rocks 10
Revista do IBRACON 10
Revista ABRH 7
Revista Transportes 9

Os critérios propostos e apresentados aos coordenadores para seleção das revistas são:

Ser da área de Engenharia I - Eliminatório
Disponer de corpo editorial – Eliminatório

- 1) Preferencialmente, ser indexada no JCR FI - 15 pontos.
- 2) Fator de impacto. - 10 pontos para cada ponto no FI.
- 3) Se não indexada no JCR, ser indexada no Scopus ou Scielo - 10 pontos.
- 4) Abrangência nas Engenharias I - de 0 a 10. Representatividade e reconhecimento de subárea das Engenharias I.
- 5) Idioma da publicação. 10 inglês, 5 outras línguas e português, 0 português
- 6) Currículo do editor e do Corpo editorial. 10 pontos. Qualificação, diversidade de instituições, regiões do país e do exterior.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

- 7) Currículo do corpo de revisores. 5 pontos. Qualificação, diversidade de instituições, regiões do país e do exterior.
- 8) Número de artigos completos por ano, dentro dos padrões internacionais da área - 10 pontos.
- 9) Regularidade e pontualidade - 5, regularidade nos últimos 3 anos.
- 10) Periodicidade - Desejável bimestral. 5 pontos.
- 11) Antiguidade (tradição) - 0 (nova) a 10 (20 anos).
- 12) Qualidade da produção editorial, padronização, formatação. 10 pontos

8. Atividades na área e propostas para 2012

Atualmente estão sendo levadas a cabo as seguintes iniciativas:

- Visitas aos cursos 3x3. Trata-se de visitas de orientação àqueles programas que receberam avaliação com conceito 3 três vezes consecutivas. Estas visitas devem estar completadas até março de 2012.
- Atualização do Qualis (haverá outras) – Além da reclassificação dos periódicos, necessária a cada ano, pretende-se verificar a oportunidade de aumentar o número de periódicos classificados como B1 e nomear uma comissão para discutir critérios, sendo que uma idéia a ser explorada seria a da normalização dos fatores de impacto por subárea.
- Página da área no site da CAPES. Têm-se buscado manter na página as informações básicas relativas à área.

Outro conjunto de iniciativas está programado para o próximo ano:

- Consolidar critérios de avaliação para mestrados profissionais.
- Comissão para preparar critérios e métodos para avaliação trienal:
 - ✓ Redução de parâmetros para avaliação – por exemplo, simplificar eventos
 - ✓ Inclusão de produção técnica de forma mais objetiva
 - ✓ Discussão de especificidades dos mestrados profissionais – comissão da CAPES
 - ✓ Procedimentos para livros, capítulos e produção tecnológica.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

10.eng1@capes.gov.br

- Visitas recomendadas quando da trienal a alguns cursos.
- Atualização do Qualis.
- Nova reunião com coordenadores.

Dois pontos relevantes colocados para discussão:

- A necessidade da área dar resposta ao anseio do país para contar com um acréscimo na formação de engenheiros e pesquisadores nas áreas tecnológicas, com a formulação de propostas de iniciativas de fomento e indução que potencializem a capacidade da área para formação de pessoal e geração de conhecimento científico e tecnológico.
- A necessidade de se avançar na melhora do perfil da área de engenharias I, atualmente com um número muito elevado de cursos de conceito 3.

Estevam Barbosa de Las Casas
Coordenador

Neyval Costa Reis Junior
Coordenador-Adjunto



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior

Diretoria de Avaliação

ÁREA: Engenharias I

TRIÊNIO 2011-2014

Coordenador: Estevam Barbosa de Las Casas(UFMG)

Coordenador-Adjunto: Neyval Costa Reis Junior (UFES)

AGENDA

Apresentação dos coordenadores de área

Avaliação trienal – regras vigentes

Indicadores de 2010

Qualis 2010 - critérios

Revistas a serem apoiadas pela CAPES

Atividades na área.

Propostas para 2012

Avaliação trienal – regras vigentes

Engenharias I

- Civil
- Construção Civil
- Estruturas
- Geotécnica
- Recursos Hídricos
- Sanitária e Ambiental
- Transportes
- Urbana

2 – CORPO DOCENTE

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

DM

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

DM

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

DM

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitado

DM

2.x

3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

FO

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.

FO

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação

FO

3.x PRODUÇÃO QUALIFICADA COM PARTICIPAÇÃO DISCENTE

FO

4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

FO

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

FO

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

FO

4.x

FO

5 - INSERÇÃO SOCIAL

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.

FR

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional

FR

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional

FR

FR

5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

FR

5.x

Parâmetros Relevantes

- *Produção qualificada dos docentes (PQD₁) =*
{Periódicos [A₁ + A₂ x 0,85 + B₁ x 0,7 + B₂ x 0,5 + B₃ x 0,2 + B₄ x 0,10 + B₅ x 0,05]} / DP
- *Produção qualificada (PQD₁) com Part. Discente =*
{Periódicos [A₁ + A₂ x 0,85 + B₁ x 0,7 + B₂ x 0,5 + B₃ x 0,2 + B₄ x 0,10 + B₅ x 0,05]} / DP
- *Titulação de Doutores e Mestres*
- *Vencer a timidez e publicar em periódicos.*

Outros itens muito Importantes

- *Programa do curso consistente e integrado*
- *Quadro de professores motivado*
- *Metas de produção claras a serem respeitadas*
- *Iteração com centros*
- *Limite de 8 orientados por professor.*

Outros itens muito Importantes

- Integração com a graduação
- Cooperação internacional
- Participação de alunos em eventos e publicações
- Reciclagem dos professores em pós-doutorados
- Inserção social no contexto nacional e regional.

Páginas WWW

- É talvez o meio mais importante de divulgação dos PPG para alunos em potencial
- É Diretriz da Capes desde 2004
- Atualização mensal, inclusive com texto das dissertações
- Atualizar também os currículos Lattes

Notas (conceitos) da avaliação

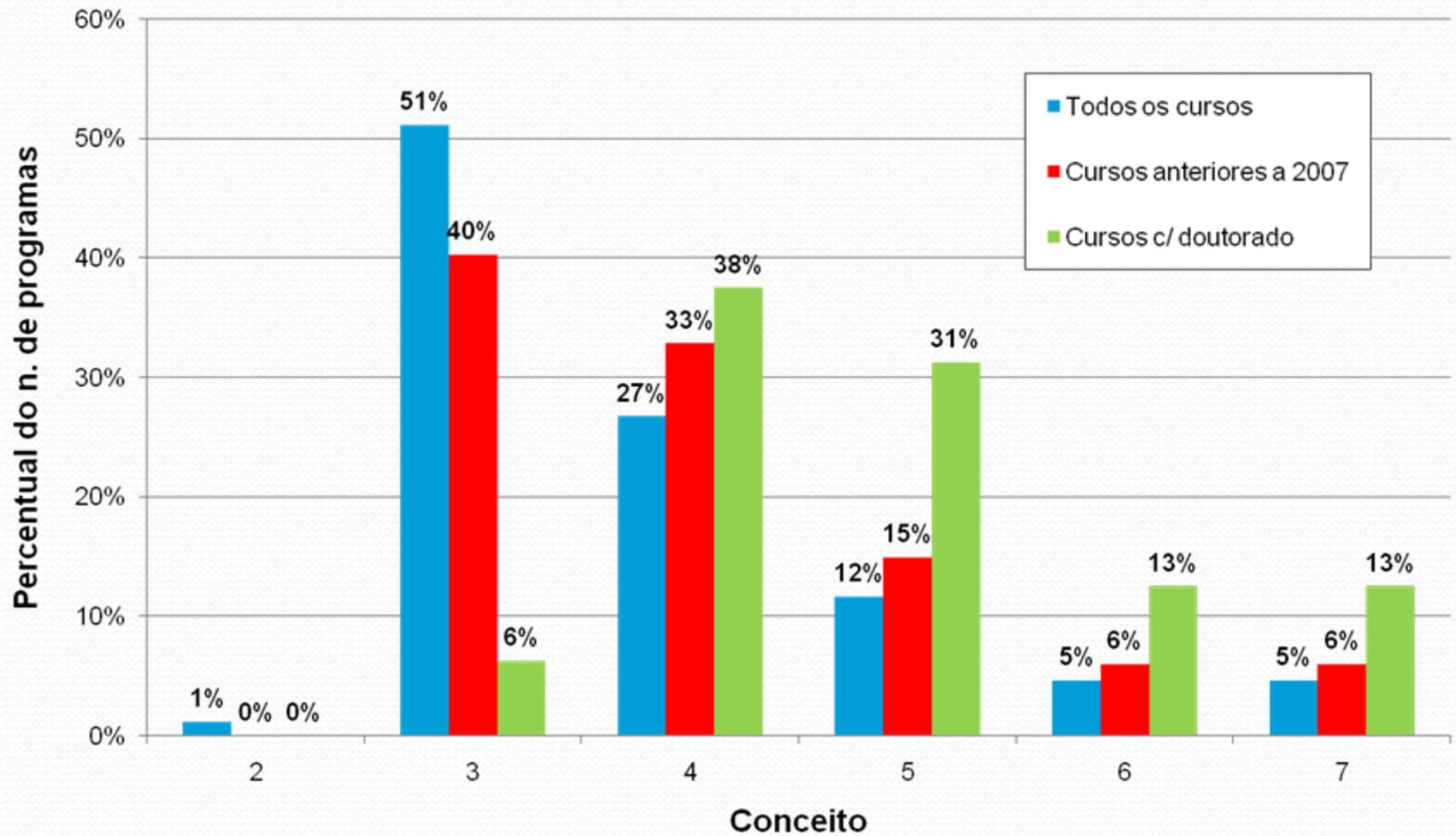
NOTA	DOUTORADO	MESTRADO
7	EXCEPCIONAL / INSER INTERN	
6	MUITO BOM / INSER INTERN	
5	MUITO BOM	EXCEPCIONAL (EXCEÇÃO)
4	BOM / REGULAR	MUITO BOM
3	RUIM	NOVOS / BOM / REGUL

Indicadores da área

Foi solicitado a cada programa o envio de 5 indicadores básicos da área, para se aferir, ainda que de forma aproximada, a evolução da área.

- $PQD1 = \text{Publicações em Periódicos} / DP$
- $PQD1D = \text{Publicações com Discentes em Periódicos} / DP$
- $PDQ2D = \text{Publicações com Discentes de Livros e Trabalhos em Congressos} / DP$
- $ORI = (2,5 * N. Teses + N. Dissertações) / DP$
- $DPD = N. Docentes com Publicações A1 a B2 / DP$

Conceito dos cursos de Engenharias I



Indicadores da área

Foi solicitado a cada programa o envio de 5 indicadores básicos da área, para se aferir, ainda que de forma aproximada, a evolução da área.

- $PQD1 = \text{Publicações em Periódicos} / DP$
- $PQD1D = \text{Publicações com Discentes em Periódicos} / DP$
- $PDQ2D = \text{Publicações com Discentes de Livros e Trabalhos em Congressos} / DP$
- $ORI = (2,5 * N. Teses + N. Dissertações) / DP$
- $DPD = N. Docentes com Publicações A1 a B2 / DP$

Indicadores da área

Foi solicitado a cada programa o envio de 5 indicadores básicos da área, para se aferir, ainda que de forma aproximada, a evolução da área.

- $PQD1 = \text{Publicações em Periódicos} / DP$
- $PQD1D = \text{Publicações com Discentes em Periódicos} / DP$
- $PDQ2D = \text{Publicações com Discentes de Livros e Trabalhos em Congressos} / DP$
- $ORI = (2,5 * N. Teses + N. Dissertações) / DP$
- $DPD = N. Docentes com Publicações A1 a B2 / DP$

Indicadores da área

Foi solicitado a cada programa o envio de 5 indicadores básicos da área, para se aferir, ainda que de forma aproximada, a evolução da área.

- $PQD1 = \text{Publicações em Periódicos} / DP$
- $PQD1D = \text{Publicações com Discentes em Periódicos} / DP$
- $PDQ2D = \text{Publicações com Discentes de Livros e Trabalhos em Congressos} / DP$
- $ORI = (2,5 * N. Teses + N. Dissertações) / DP$
- $DPD = N. Docentes com Publicações A1 a B2 / DP$

QUALIS

- O Qualis é feito anualmente, e tem como objetivo ser um instrumento para auxiliar a avaliação de Cursos de Pós-graduação.
- O Qualis a ser usado na avaliação do triênio 2010-2012 **não existe** ainda, e será certamente diferente do atual.
- Vale a pena ponderar F. I. entre áreas?

QUALIS

Pesos Periódicos:

A1	100%
A2	85%
B1	70%
B2	50%
B3	20%
B4	10%
B5	5%

B2, B3, B4 e B5 possuem SATURAÇÃO

QUALIS

Estratos 2011	Fator de Impacto	
	Na área	Fora da área
A1	1.4	4.0
A2	0.7	1.7
B1	0.0	0.1

Estratos 2010	Fator de Impacto	
	Na área	Fora da área
A1	1.4	4.0
A2	0.6	1.5
B1	0.1	0.8

QUALIS

1 - Revistas indexadas (ISI, SCIELO ou SCOPUS):

1.1 - Com fator de impacto serão classificadas de A1 a B2. Revistas da área, com fator de impacto, devem ser no mínimo B1. Revistas fora da área, com fator de impacto, devem ser no mínimo B2.

1.2 - Sem fator de impacto serão classificadas de B2 a B3. Revistas pertencentes à área são B2 e fora da área são B3.

QUALIS

2 - Revistas não-indexadas:

2.1 - Editadas por sociedades científicas na área de Eng. I serão classificadas de B2 a B3

2.2 - Consideradas como revistas científicas de abrangência nacional ou internacional na área de Eng. I serão classificadas de B2 a B4

2.3 - Consideradas de abrangência local serão classificadas de B5 a C

2.4 - Sem corpo editorial e corpo de revisores serão classificadas de B5 a C

2.5 - Pertencentes a outras áreas não devem receber classificação superior a da área madrinha

3 - Revistas de divulgação científica serão classificadas de B4 a C

4 - Revistas comerciais serão classificadas como C

Revistas a serem apoiadas pela CAPES

- ❑ A CAPES se propôs a auxiliar 2 revistas de cada subárea a se consolidarem em termos internacionais como referências .
- ❑ As Engenharias I geraram um critério para indicação das revistas. Ser da área de Engenharia I e dispor de corpo editorial - eliminatório
- ❑ Estes periódicos, caso se interessem pelo programa, deverão se submeter a uma série de compromissos e metas.
- ❑ A indicação será feita, a partir de relação tirada desta reunião, para a próxima reunião do CTC da CAPES.

Revistas a serem apoiadas - critérios

Ser indexada no JCR FI - 15 pontos.

Fator de impacto. - 10 pontos para cada ponto no FI.

Se não indexada no JCR, ser indexada no Scopus ou Scielo - 10 pontos.

Abrangência - de 0 a 10. Representatividade e reconhecimento das subáreas.

Idioma da publicação. 10 inglês, 5 outras línguas e português, 0 português

Currículo do editor e do Corpo editorial. 10 pontos. Qualificação, diversidade de instituições, regiões do país e do exterior.

Currículo do corpo de revisores. 5 pontos. Qualificação, diversidade de instituições, regiões do país e do exterior.

No de artigos completos/ano, nos padrões internacionais da área - 10 pontos.

Regularidade e pontualidade - 5, regularidade nos últimos 3 anos.

Periodicidade - Desejável bimestral. 5 pontos.

Antiguidade (tradição) - 0 (nova) a 10 (20 anos).

Qualidade da produção editorial, padronização, formatação. 10 pontos

Iniciativas

- Visitas aos cursos 3x3.
- Atualização do Qualis (haverão outras) – aumentar periódicos B1, rediscutir critérios.
- Consolidar critérios de avaliação para mestrados profissionais.
- Página da área no site da CAPES.

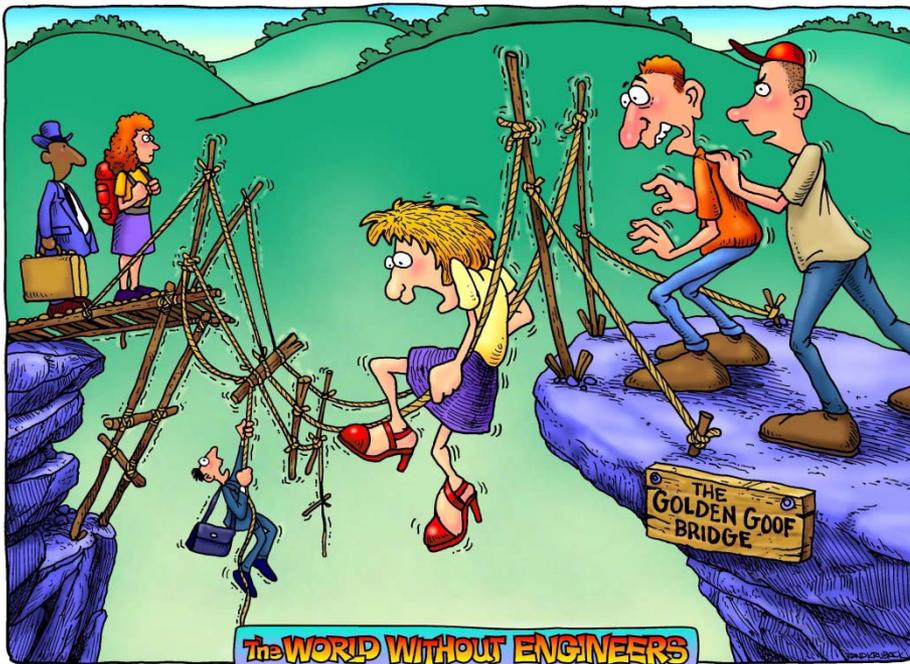
Iniciativas

□ Comissão para preparar critérios e métodos para avaliação trienal :

- ✓ Redução de parâmetros para avaliação – por exemplo, simplificar eventos
- ✓ Inclusão de produção técnica de forma mais objetiva
- ✓ Discussão de especificidades dos mestrados profissionais – comissão da CAPES
- ✓ Procedimentos para livros, capítulos e produção tecnológica.

Iniciativas

- ❑ Visitas recomendadas quando da trienal.
- ❑ Atualização do Qualis.



Agilent Technologies

<http://www.agilent.com/find/edu>

Obrigado

